

### 3.10 Os mosaicos de gestão de combustível e a reactivação da intervenção no pinhal na área da ZIF

O apoio dos proprietários à junta de freguesia permitiu fazer mais projectos em zona de pinhal

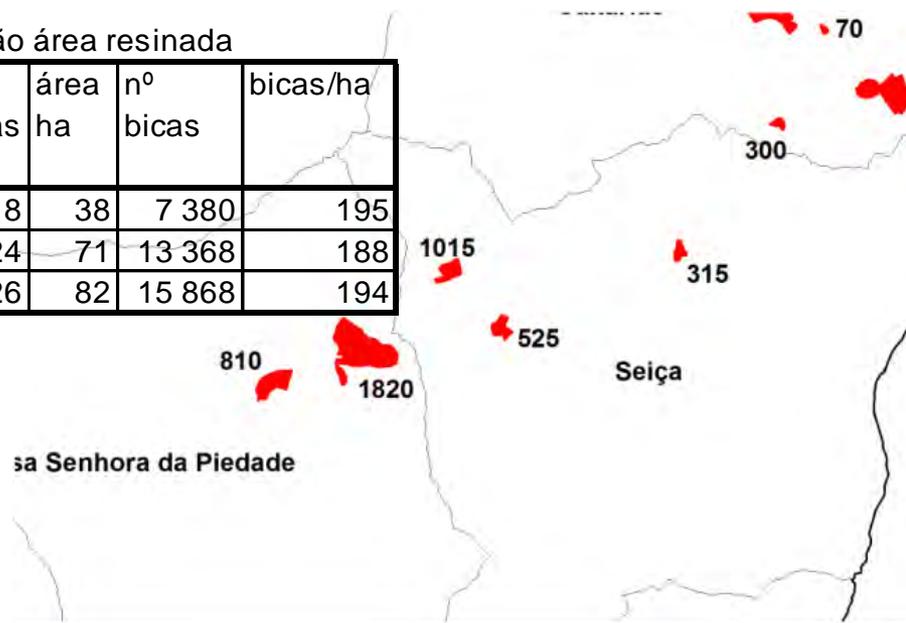
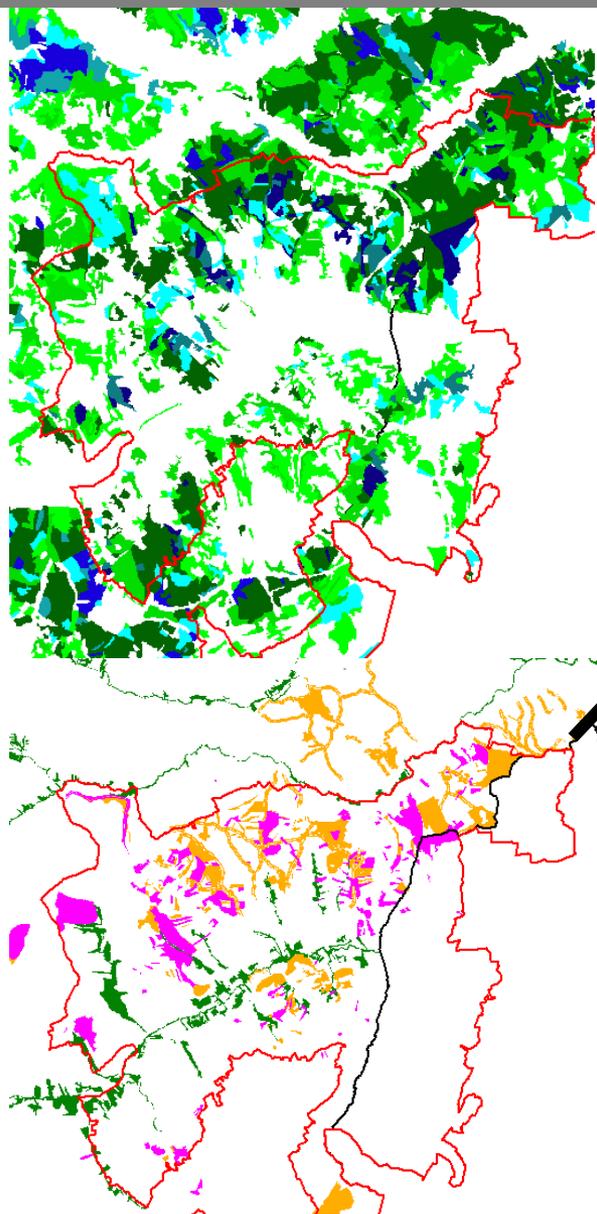
- ⇒ limpezas
- ⇒ desbastes
- ⇒ inventário e venda
- ⇒ correcções culturais
- ⇒ resinagem

evolução área resinada

	nº parcelas	área ha	nº bicas	bicas/ha
2014	18	38	7 380	195
2015	24	71	13 368	188
2016	26	82	15 868	194

sa Senhora da Piedade

Seiça





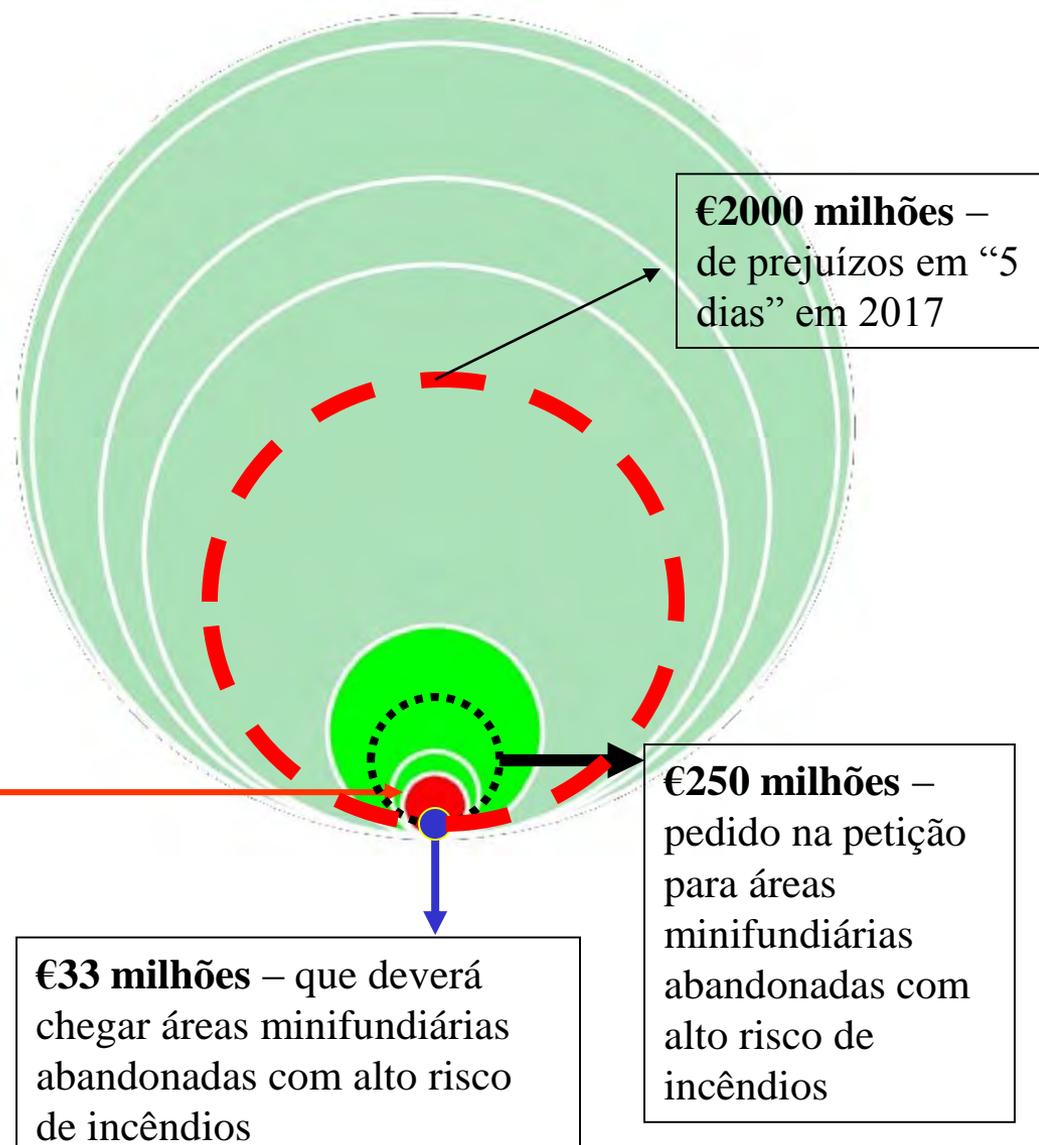
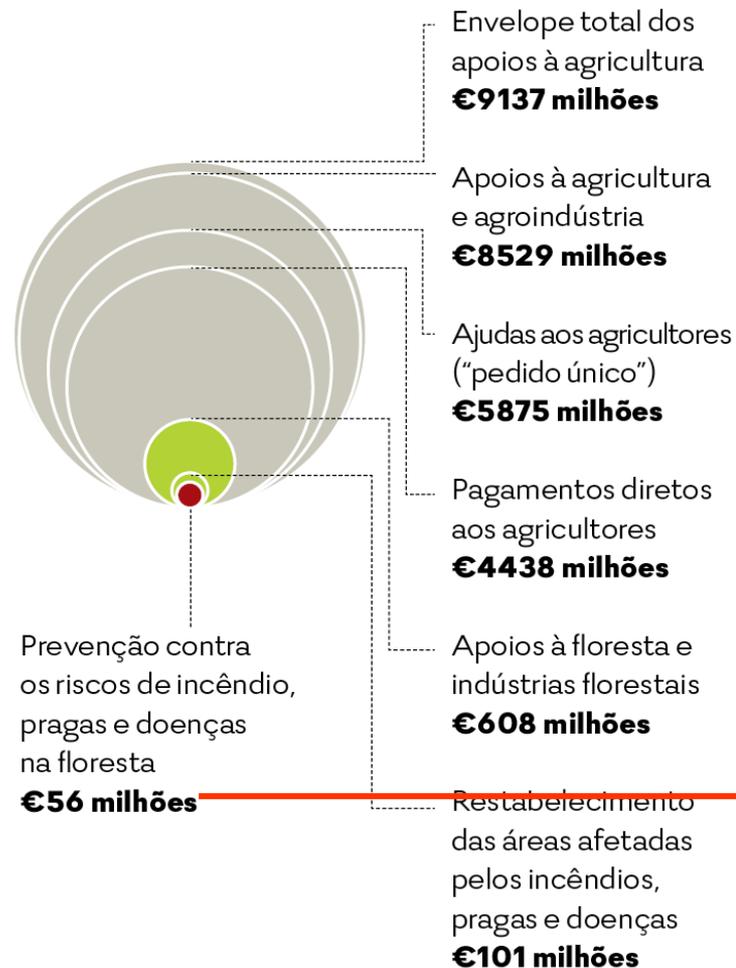




# 3.12 Onde é que está o Wally

## ONDE ESTÁ O WALLY?

Distribuição dos fundos PAC 2014/2020

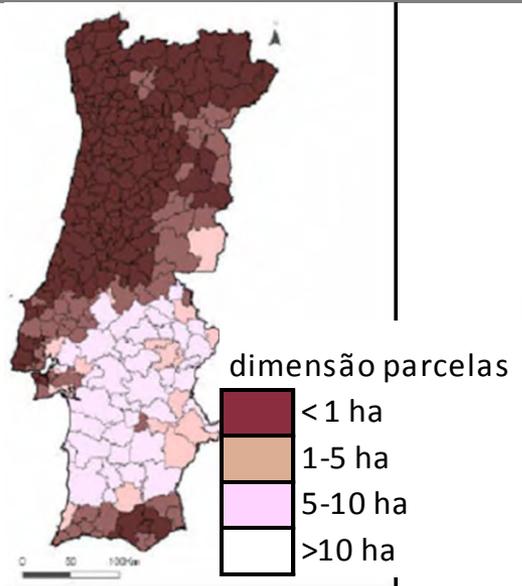


FONTE: GPP-MAFDR/IFAP

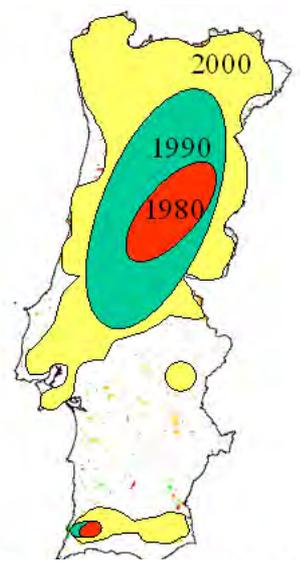
INFOGRAFIA DE JAIME FIGUEIREDO

“dinheiro não vai para quem mais precisa - artigo semanário Expresso dia 15 de Julho 2017/ caderno Economia )

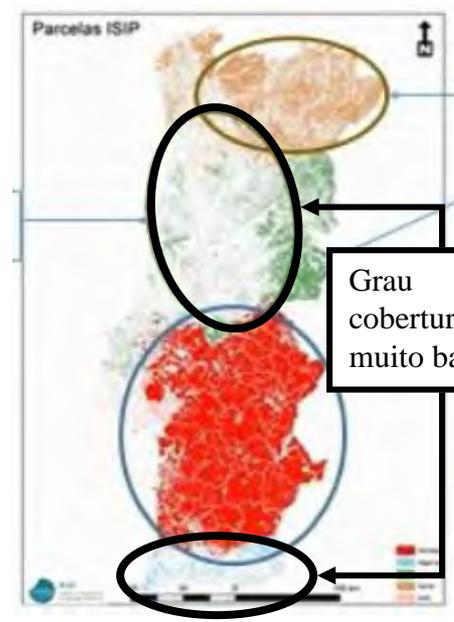
# 3.13. O MINIFÚNDIO, OS INCÊNDIOS CATASTRÓFICOS ... E A REPARTIÇÃO DA PAC



Classes dimensão parcelas  
fonte ICNF



Expansão grandes incêndios ultimas décadas (Cortes 2008)

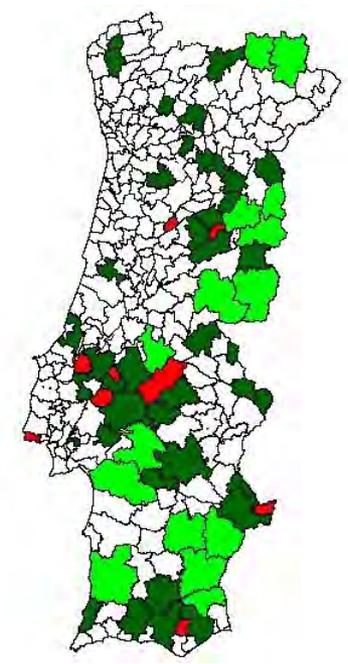
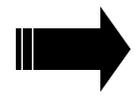


Repartição no Continente das parcelas apoiadas regularmente pela PAC (ISIP)

grau cobertura parcelas ISIP

	muito baixo
	baixo
	alto
	muito alto

Área ardida grandes incêndios 2017  
fonte:EFFIS

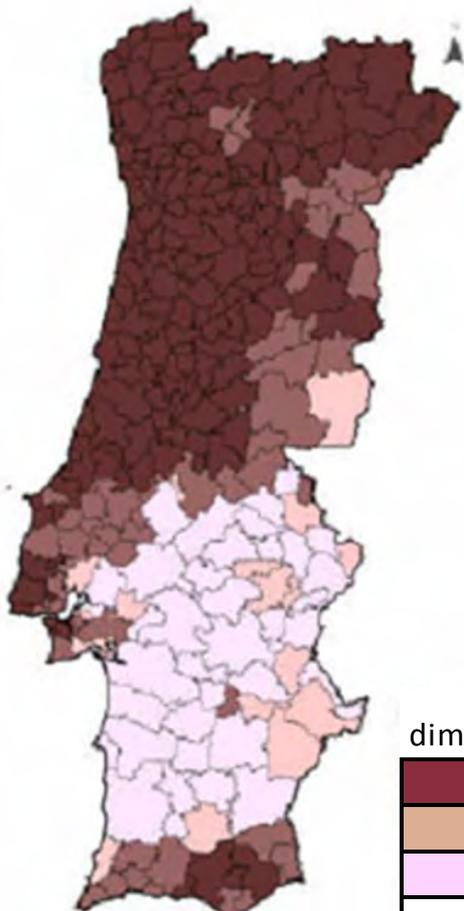


PDR - aprovações medida 8.1.3. que inclui a DFCI até 23/11/17 – as candidaturas minifúndio foram praticamente todas reprovadas (Ourém, Mação, Sertã, etc.)

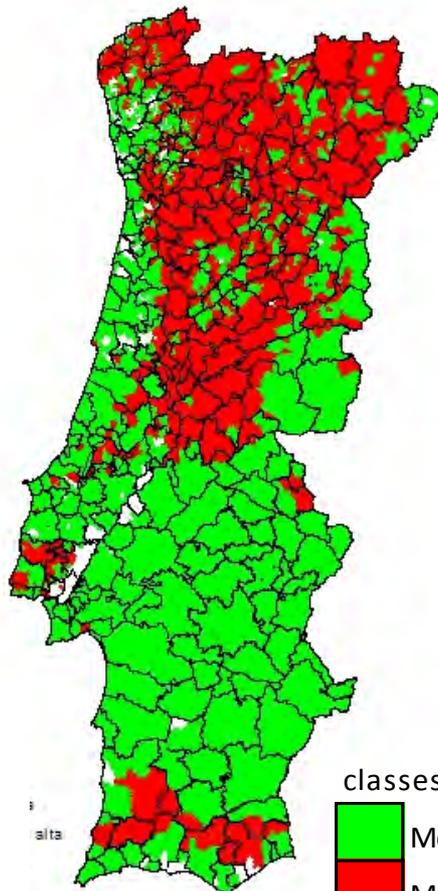
### 3.14 2ª fase 813 PDR, aberta em 14 de Janeiro de 2018 para distribuir 17 M€

Privilegia rede primária que não existe na maior parte das áreas minifundiárias e usa uma carta de risco que classifica na mesma classe Ourém, Pombal ... e Beja, Évora !!!

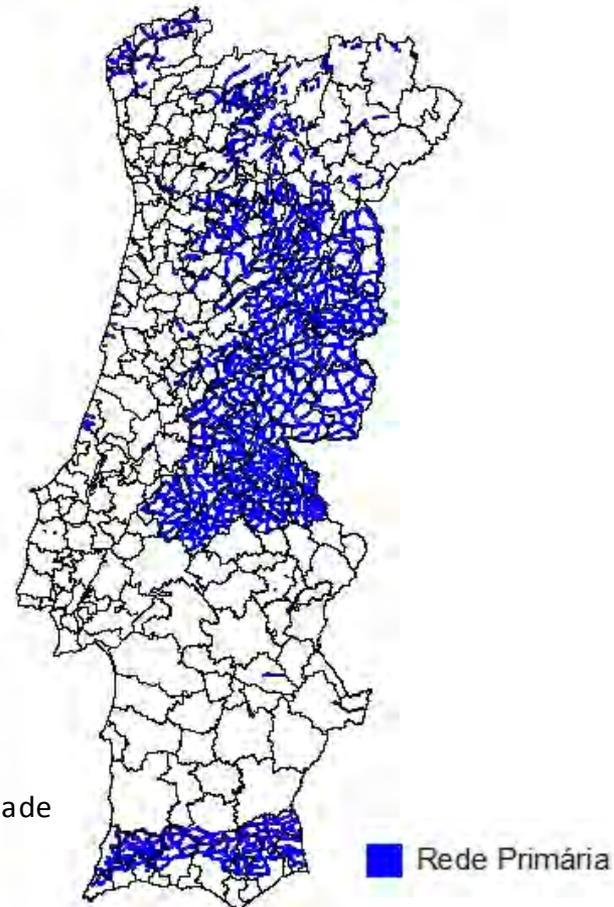
Dimensão parcelas (fonte ICNF)



Carta de perigosidade (Fonte ICNF /AFN usada na análise de valia das candidaturas)



Distribuição Rede Primária (Fonte ICNF)

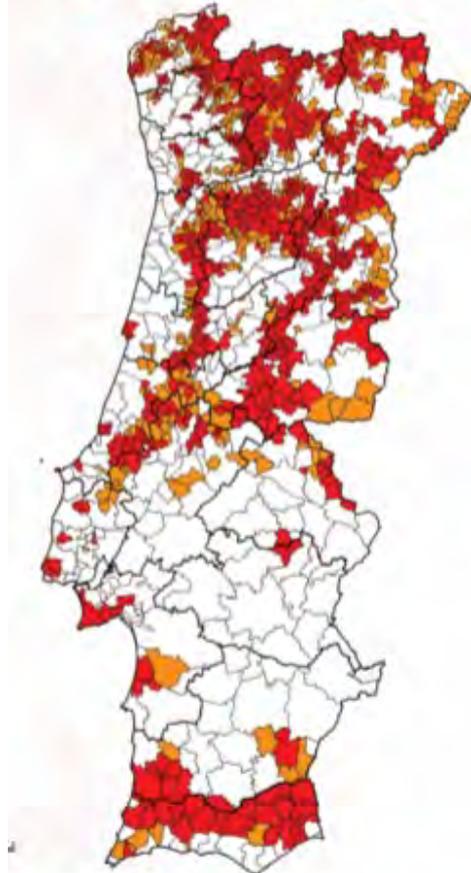


### 3.15 Cartas para avaliação do território para limpeza mato: 1 - fiscalização/multas 2018; 2 - aprovação PDR em 2018 para apoiar a limpeza (medida 8.1.3.)

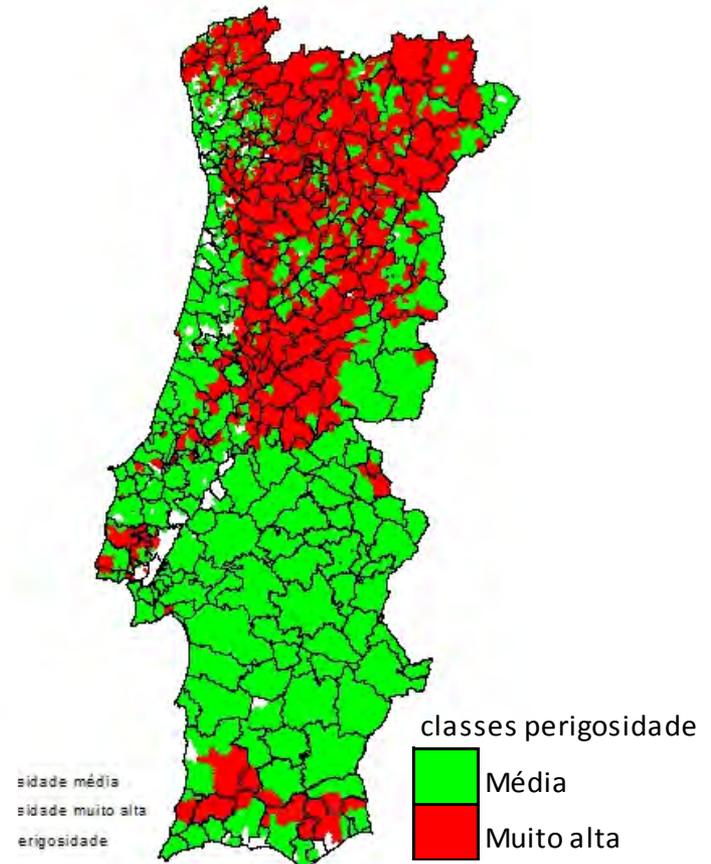
Para efeitos de aprovação de projectos no PDR Ourém, Leiria e Tomar estão na classe de perigosidade mais baixa como todo o Alentejo, mas para efeitos de fiscalização estão nas classes de 1ª prioridade

#### 1 Reguesias prioritarias na fiscalização da gestão de combustível

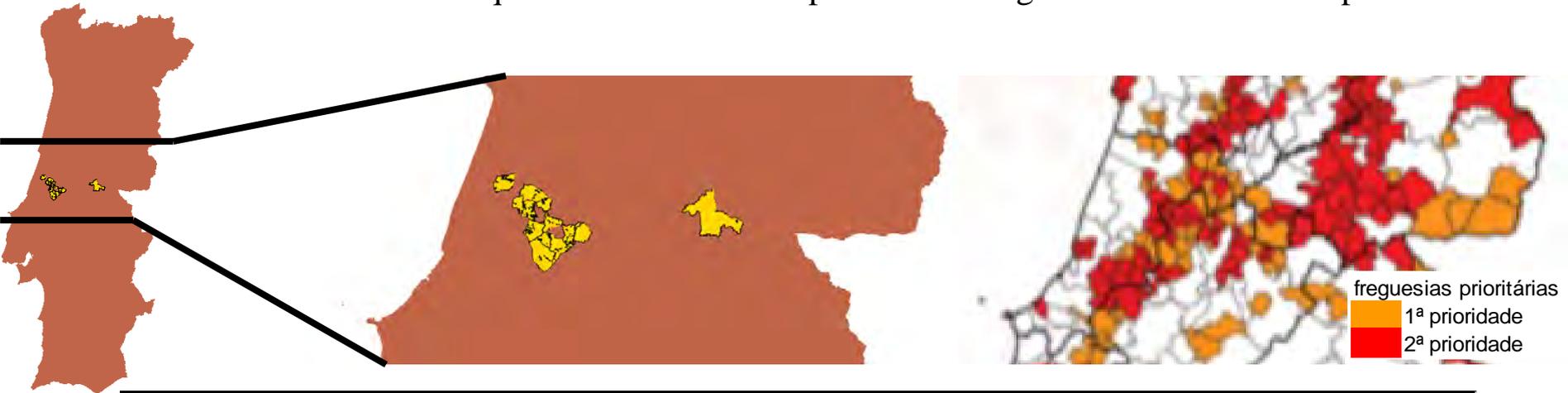
● 1.ª prioridade ● 2.ª prioridade



#### 2 Carta de perigosidade (Fonte ICNF /AFN usada na análise de valia das candidaturas da medida 8.1.3. PDR2020)

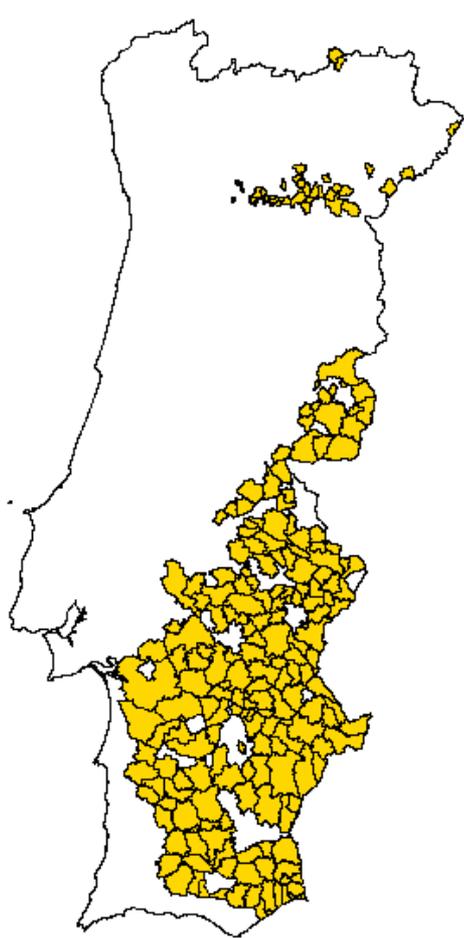


Descrição e Enquadramento dos projectos reprovados nas freguesias e território Continental e face à carta do ICNF que identifica as áreas prioritárias de gestão de combustível para 2018

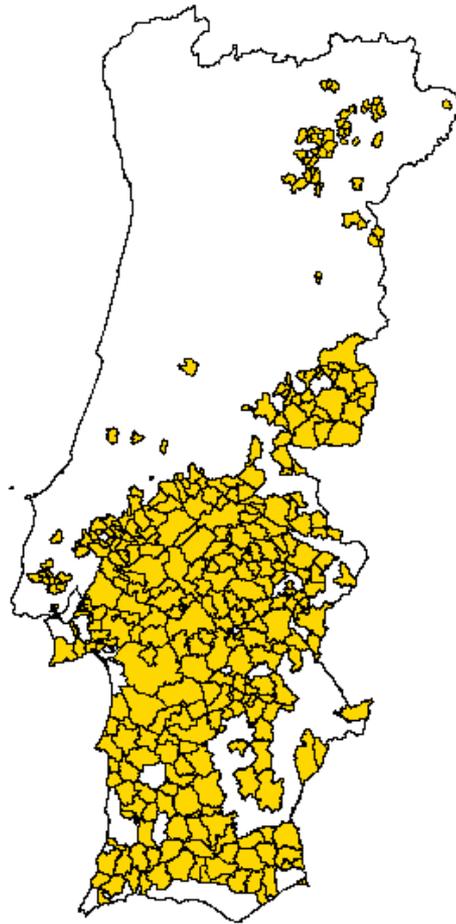


ação	concelho	proponente	Código do projeto	ÁREA ha	investimento €	nº proprietários	valia geral operação VGO
8.1.3.	Proença Nova	<b>CM Proença-a-Nova</b>	<b>45 622</b>	35,9	51 583	42	<b>9,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>JF Espite</b>	<b>45 147</b>	52,1	50 641	80	<b>9,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>ZIF Seiça-Ourém Geoterra</b>	<b>45 768</b>	224,4	255 488	678	<b>7,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>JF Gondemaria e Olival</b>	<b>45 993</b>	89,9	20 697	300	<b>6,0</b>
8.1.5.	Ourém	<b>JF Alburitel</b>	<b>45 834</b>	121,8	20 133	159	<b>4,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>JF Atouguia</b>	<b>45 284</b>	56,5	67 169	193	<b>4,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>JF Fátima</b>	<b>45 285</b>	78,5	110 433	320	<b>4,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>JF NS Misericórdias</b>	<b>45 694</b>	49,0	72 724	105	<b>4,0</b>
8.1.3.	Ourém	<b>CM Ourém</b>	<b>26 777</b>	45,0	63 852	32	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>UF Colmeias e Memória</b>	<b>45 704</b>	39,0	64 671	260	<b>8,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>JF Souto da Carpalhosa Ortigosa-mari</b>	<b>45 701</b>	21,5	43 075	95	<b>7,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>CM Leiria Este</b>	<b>46 097</b>	51,4	79 295	170	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>CM Leiria Oeste</b>	<b>46 060</b>	20,9	76 630	60	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>JF Caranguejeira</b>	<b>45 146</b>	123,2	184 180	400	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>JF Souto da Carpalhosa Ortigosa-pene</b>	<b>45 700</b>	66,4	73 166	344	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>JF Sta Eufémia e Boa vista</b>	<b>45 148</b>	36,0	39 205	102	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>UF Santa Catarina da Serra e Chainça</b>	<b>45 698</b>	35,3	50 739	524	<b>4,0</b>
8.1.3.	Leiria	<b>UF Santa Catarina da Serra e Chainça</b>	<b>45 697</b>	65,1	76 800	434	<b>4,0</b>

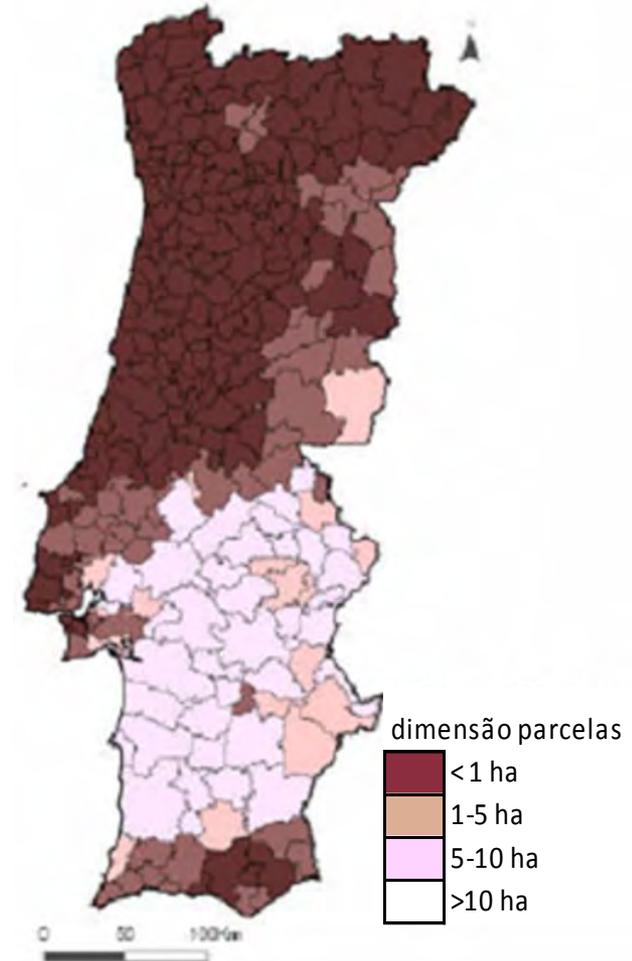
Ao contrário do que diz o aviso do concurso a área geográfica elegível não é “**todo o território do Continente**” mas bem menos de metade – onde o ICNF definiu as áreas de declínio do montado de azinho e sobre, que são áreas quase opostas às áreas minifundiárias onde os processos de abandono levaram em muitos locais á instalação por regeneração natural de povoamentos jovens de quercíneas (*Q. faginea*, *pyrenaica*, *robur*, *Suber*, *rotundifolia*, *coccifera*) que assim **ficam excluídas destes apoios**



Freguesias com risco de declínio do montado de Azinho (ICNF)

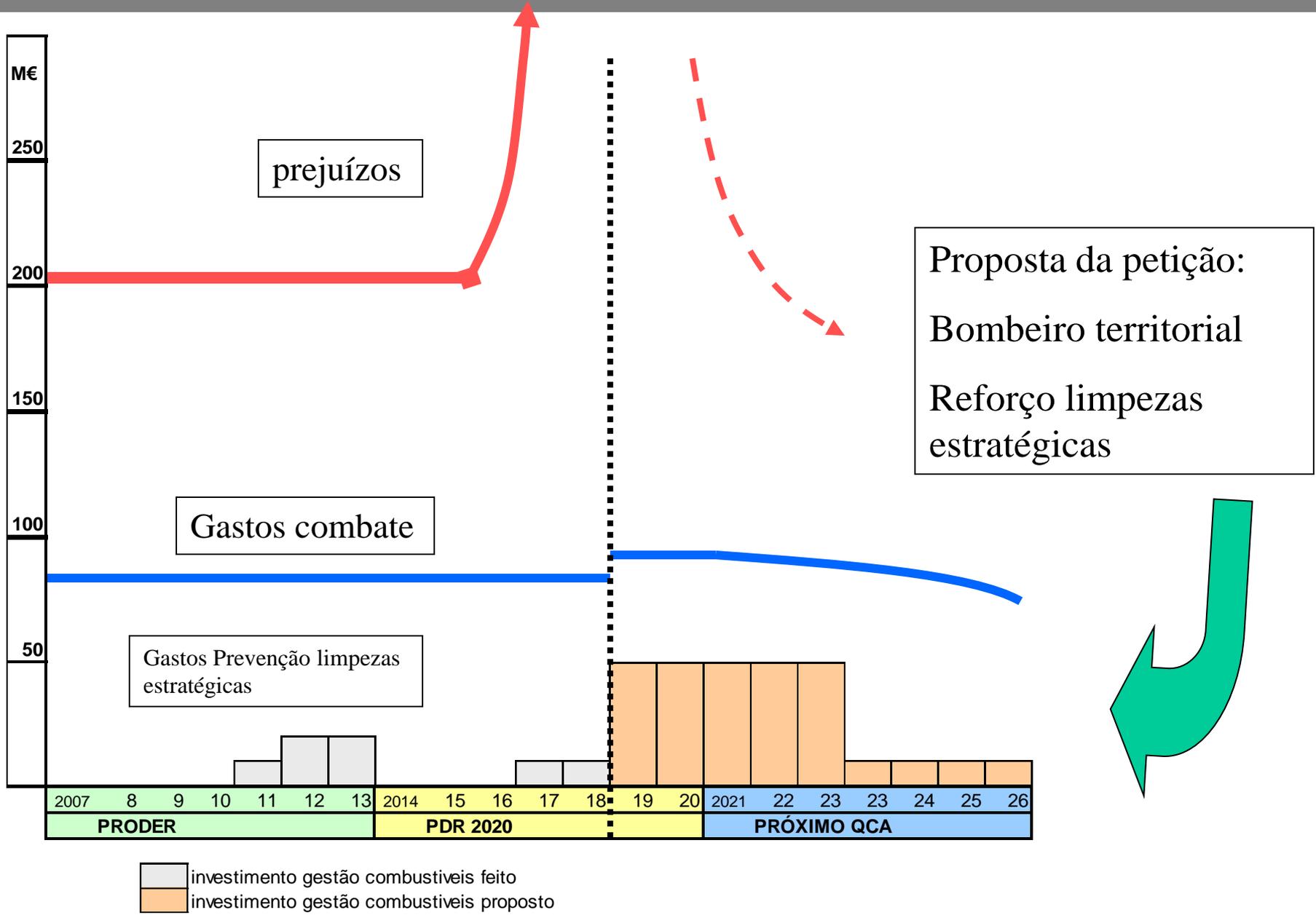


Freguesias com risco de declínio do montado de sobre (ICNF)



Dimensão parcelas (fonte ICNF)

# 3.17 RECUPERAÇÃO SUBINVESTIMENTO PREVENÇÃO - evolução do esforço público



## ***2 GESTÃO ESTRATÉGICA DA CARGA COMBUSTÍVEL EM MINIFÚNDIO PARA UMA DIMINUIÇÃO EFICAZ DOS GRANDES INCÊNDIOS***

**Experiência feita entre 2010 e 2015: 170 candidaturas PRODER, 9450 ha, 90 freguesias em 30 concelhos, mais de 8 000 proprietários**

### **Metodologia de trabalho**

- ⇒ **cartografia aderente á realidade actual para fundamentar escolha dos locais**
- ⇒ **locais estratégicos do território – 20-50 ha - envolvendo dezenas/centenas de proprietários**
- ⇒ **Processos associativos simples e eficientes iniciados pelas autarquias com base no edital**
- ⇒ **Acompanhamento da obra escolha de forenedores, interface com proprietáriosl**
- ⇒ **Os bons resultados e o que fazer para melhorar – importância da extensão rural, protocadastro e protoZIF**

### **As duas tipologias de intervenção**

- ⇒ **mosaicos lineares 25 m cada lado caminhos/estradas em áreas florestais (600 –1000 €/ha)**
- ⇒ **linhas de água melhoria de galerias ripícolas 900 – 1600 €/ha**

# cartografia baseada num trabalho de campo exaustivo

do estudo .... à intervenção

Marcos estratégicos

Aderência à realidade

Escala municipal

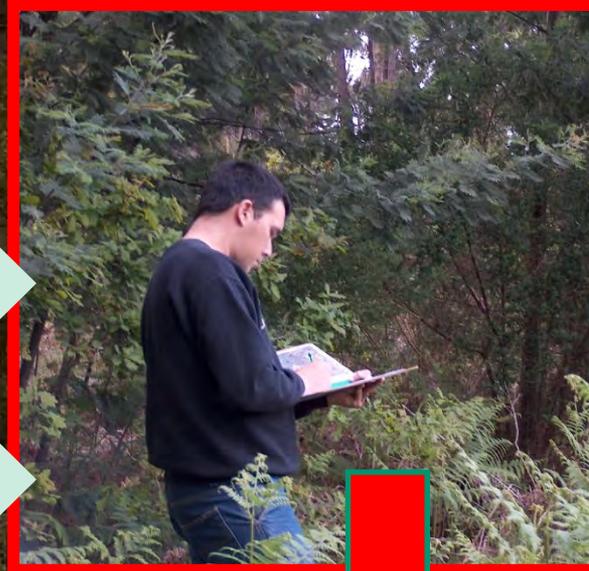
Para garantir a aderência à realidade apostamos no trabalho de campo por dois tipos de razões:

São precisos novos dados

- A ruptura entre a sociedade e o espaço rural – criou novas problemáticas locais que carecem de diagnósticos locais
- Os dados oficiais não reflectem esta nova realidade
- Nem mesmo os actores locais conhecem bem o território, porque já não o percorrem com frequência como sucedia nas décadas 1950- 80

Aparecimento dos SIG

- Os SIG vieram revolucionar a capacidade de tratamento de informação territorial e assim passou a ser possível gerir com grande eficácia as muitas variáveis territoriais relevantes a que só o trabalho de campo permite aceder.

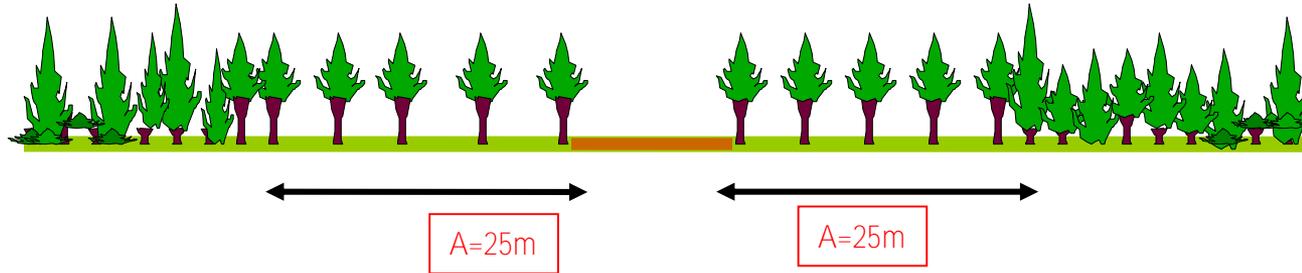


É necessário um novo esforço de recolha de dados para o qual nos parece essencial o trabalho de campo e o contacto directo com o território

Usamos a nossa experiência na intervenção para corrigir e melhorar as metodologias de estudo e planificação

## Escolha estratégica para garantir o máximo de eficácia da intervenção

⇒ Centrados na rede viária com localização estratégica que atravessa manchas florestais perigosas e valiosas (25 m x 2 + piso ) Deverão formar uma malha contínua



## Múltiplas funções e vantagens numa única acção – 10 vantagens numa acção 10/1

**Já que o dinheiro é escasso deverá apostar-se nas acções com múltiplos efeitos e vantagens – ex dos mosaicos centrados na rede viária**

- ⇒ (1) prevenção de incêndios com diminuição da carga combustível – apoiando o combate e permitindo fazer a “guerrilha ao fogo”
- ⇒ (2) Eficácia na compartimentação na fase de rescaldo
- ⇒ (3) custos de intervenção mais baixo – devido á garantia de acessos
- ⇒ (4) melhoria imediata da produtividade florestal
- ⇒ (5) efeito desbloqueador das intervenções – ao intervir apenas numa parte dos prédios leva a que o proprietário faça o resto
- ⇒ (6) emprego – criado nas zonas mais abandonadas – quase todo o custo é mão de obra
- ⇒ (7) efeito de vigilância dissuasória, dificultando a acção incendiários, facilitando a visibilidade
- ⇒ (8) facilidade da implantação no terreno – e facilidade da fiscalização do trabalho feito
- ⇒ (9) Equidade na repartição de recursos públicos já que se distribui o apoio por muitos proprietários
- ⇒ (10) Melhoria da paisagem, potenciando a instalação de percursos pedestres

**Antes**



Depois



**Antes**



Depois



**Antes**

